Outros

(21605) - CRESCIMENTO FETAL NUMA AMOSTRA DE IMIGRANTES SUL ASIÁTICAS

Joana Freire Gameiro[1]; Catarina Marçal Silva[1]; Joana Curado[2]; Maria João Palma[2]; Antónia Santos[2]

1 - Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Garcia de Orta; 2 - Centro de Diagnóstico Pré-Natal do Hospital Garcia de Orta

Introdução

Nos países desenvolvidos, a maioria dos recém-nascidos (RN) com baixo peso à nascença (BPN) são prematuros, enquanto nos países em desenvolvimento estes RN são de termo, sendo a principal causa a restrição de crescimento fetal (RCF).

Segundo a UNICEF, em 2015, 47% dos RN com BPN tinham origem sul asiática. Segundo a literatura, a incidência de RCF nos países em desenvolvimento varia entre 6-30% e nos desenvolvidos 4-8%.

A RCF é um diagnóstico pré-natal, estando associada a um aumento da morbimortalidade perinatal e sofrimento fetal intraparto, condicionando a prática clínica, nomeadamente quanto à existência de cesarianas.

Ultimamente, tem-se presenciado um aumento do número de imigrantes sul asiáticos em Portugal, com consequentes alterações sociodemográficas e possível impacto na prática clínica.

Objectivos
Calcular a percentagem de RCF e cesarianas nas grávidas de origem sul asiática na área de abrangência do Hospital Garcia de Orta (HGO).
Metodologia
Análise retrospetiva de uma amostra da população sul asiática da área de abrangência do HGO, num período compreendido entre Janeiro de 2019 e Agosto de 2022. Após exclusão de gestações múltiplas e registos incompletos, obteve-se uma amostra de 114 grávidas com origem em 4 países: Bangladesh, India, Nepal e Paquistão. A aquisição de dados foi realizada com recurso a base de dados hospitalar e processo clínico e a análise de dados foi efetuada com recurso ao SPSS29.
Resultados e Conclusões

Na amostra, obteve-se uma percentagem de RCF de 5.3%. Quando agrupadas por país de origem, as paquistanesas apresentam uma percentagem de RCF de 17.9%. Constatou-se ainda 39.5% de cesarianas, sendo que as indianas têm 47.1% de cesarianas.

A maior percentagem de RCF foi observada nas paquistanesas, contudo inferior à descrita na literatura para este país (24.4%). Estes resultados podem ser explicados por melhores condições de saúde e de vigilância da gravidez, dado o acesso universal ao Serviço Nacional de Saúde.

Palavras-chave : Restrição de crescimento fetal, Sul asiáticas, Crescimento fetal